

MUNDO À BEIRA DO COLAPSO?

Documentário *Seaspiracy* revela impactos devastadores da pesca industrial nos oceanos

Camila Felicíssimo
Igor Nascimento R. Lopes
Yasmin Pingoud
Curso de Engenharia
Centro Universitário FEI

Palavras-chave: sustentabilidade; oceanos; pesca predatória

Uma prática que surgiu no período Paleolítico, a pesca sempre desempenhou um papel vital como fonte de alimento segura para os seres humanos ao longo da história. À medida que as técnicas evoluíram, com o desenvolvimento de novas tecnologias e ferramentas como redes e embarcações, a pesca também se tornou um fator chave no desenvolvimento de comunidades costeiras e no estabelecimento de rotas comerciais, devido ao valor dos pescados como mercadoria.

Neste sentido, Ribeiro e Mardegan (2023, p. 51) afirmam que:

O oceano e a humanidade estão intensamente interligados e, com isso, a preservação da qualidade de vida do planeta perpassa, de maneira obrigatória, pela salvaguarda do meio marinho. É por meio dele que há subsistência do biótopo e, por consequência, do ecossistema do planeta Terra. A espécie humana, sua alimentação e sobrevivência dependem, por sua vez, de um meio marítimo equilibrado, sem contar, ainda, que, sob a perspectiva antropológica, os oceanos serviram, nos mais longínquos fatos históricos, como espaço dinâmico de intercâmbio cultural, comércio, colonização, relação entre povos e civilizações e miscigenação.

Deste modo, evidencia-se que os oceanos desempenham um papel fundamental na subsistência e sobrevivência da espécie humana. Contudo, é importante destacar que, muitas vezes, a exploração e a utilização dos recursos marinhos ocorrem de maneira predatória e desordenada, comprometendo a própria sustentabilidade do meio marinho e,

consequentemente, da vida no planeta. Isso é abordado no documentário *Seaspiracy*, narrado e dirigido por Ali Tabrizi, que explora sua jornada para compreender os principais danos infligidos aos oceanos. É surpreendente como o objetivo inicial de criar um documentário para destacar a beleza do fundo do mar acabou revelando dados alarmantes sobre a poluição oceânica. Inicialmente preocupado com a limpeza das praias, o diretor parte da famosa enseada de Taiji, no Japão, onde se depara com a matança dos golfinhos, e passa por diversos outros locais, procedendo entrevistas com mais de três dezenas de especialistas.

A obra apresenta imagens chocantes de praias cobertas de lixo plástico e animais marinhos emaranhados em redes e detritos plásticos. Essas cenas vívidas evidenciam de forma incontestável a extensão do problema da poluição plástica e seu impacto prejudicial na vida marinha. Segundo a obra, cerca de 50% dos plásticos nos oceanos são provenientes de redes de pesca, destacando a gravidade do problema. Essa informação nos faz perceber que nossos oceanos estão transformando-se em verdadeiras “sopas de plástico”. Aproximadamente 1.5 toneladas de plástico vêm sendo despejadas nos mares diariamente, alertando para a urgência de lidar com essa crise ambiental. Isso lança uma luz sobre a cadeia de produção de alimentos do mar, na qual as redes de pesca abandonadas e outros resíduos plásticos representam uma ameaça constante para a vida marinha. Os impactos devastadores dessa indústria afetam não apenas a fauna marinha, mas também o equilíbrio do ecossistema oceânico.

Os oceanos cobrem cerca de 70% da superfície do planeta e abrigam cerca de 230.000 espécies conhecidas, que enfrentam uma crise de extinção, com aproximadamente 377 delas em perigo ou em estado crítico, de acordo com o *Livro Vermelho das Espécies em Perigo* da IUCN (IUCN, 2016). A indústria da caça às baleias é motivo de grande preocupação, envolvendo repetidas matanças de golfinhos. Essas matanças prejudicam a cadeia alimentar, já que os golfinhos desempenham um papel importante ao se alimentarem de peixes, perturbando o equilíbrio marinho. Além disso, essa prática tem impactos negativos significativos nas aves marinhas, que dependem dos golfinhos para obter alimentos, uma vez que esses animais levam os peixes à superfície. O documentário sugere que o propósito dessas matanças ocorre com o objetivo de aumentar a quantidade de peixes nos oceanos, gerando maior lucro para a indústria, levantando sérias preocupações sobre a sustentabilidade das práticas pesqueiras em larga escala. Além disso, revela que muitos dos selos de proteção contra a captura de golfinhos e áreas de conservação marinha são facilmente contornados, com a presença de mais de 4.000.000 de barcos de pesca, resultando em uma falta de fiscalização e cumprimento das regras.

Demonstra ainda que selos como o *dolphinsafe* não são assim tão amigos dos golfinhos, um passo inicial fundamental para quem queira se aprofundar mais sobre o capitalismo verde e o *greenwashing*. Isso levanta preocupações sobre a eficácia das medidas de conservação marinha, e questiona a existência real de uma pesca verdadeiramente sustentável. Outra preocupação são os famosos “shark-finning”, prática que consiste em cortar as barbatanas de tubarões, as quais são valiosas para o mercado asiático. Porém a carne de tubarão não é muito comercializada, então eles são devolvidos ao mar sem barbatana e muitos morrem antes mesmo de voltar à água. Essa prática é responsável por 75% das mortes na pesca dos tubarões.

O documentário mostra ainda que as plantas marinhas absorvem 20 vezes mais carbono que as florestas tropicais, e o arrasto de fundo destrói 1,58 bilhão de hectares do subsolo marinho, o equivalente a mais de quatro mil campos de futebol por minuto. As algas são desde a Terra primitiva os pulmões do planeta, o que permitiu o surgimento de todas as espécies atuais, e sem elas o planeta que conhecemos não existiria. Pouco mais da metade do oxigênio produzido no mundo é gerado por algas marinhas (54,7%). Os oceanos são um enorme reservatório de dióxido de carbono, removendo carbono da atmosfera, e metade das emissões de carbono de origem humana são capturadas por processos naturais, sendo o oceano e o solo os grandes responsáveis por essa captura.

Seaspiracy toca em temas importantes e é fato que os oceanos estão sofrendo sérios problemas. Mas a obra não se compromete em ir muito além de uma “propaganda” vegana, colocando como solução máxima dos problemas apresentados pararmos com o consumo de pescados. Alguns críticos e especialistas inclusive apontam que dados de 2006 apresentados na obra já foram devidamente refutados. Representantes da *Dolphin Safe e Marine Stewardship Council* ainda acusam o cineasta de uso enganoso das declarações. Ainda segundo especialistas ouvidos pelo *The Guardian*, as informações de que neste ritmo o oceano estará vazio em 2048 não são verdadeiras. Além disso, o autor demonstra um claro radicalismo, colocando os asiáticos como vilões e muitos dos médicos apresentados ao final do documentário têm pontos de vista questionáveis e são adeptos e incentivadores do veganismo e fazem claro proselitismo a este respeito, deixando evidente que, apesar de dados alarmantes, exageram em diversos pontos com o objetivo de transmitir uma mensagem ideológica, que o autor já vinha demonstrando em obras anteriores. Ao propagar o veganismo como “solução”, não se leva em conta que se trata de uma alternativa insustentável para diversas comunidades globais. Apesar de bem-intencionado, e de fato sabermos que o consumo de carne realmente afeta

o planeta sob diversos aspectos, ainda assim o documentário acaba sendo muito parcial e bastante simplista ao tentar solucionar o problema global no consumo individual.

Referências

ALVES, Adham Lucas Carneiro; MELO, Isabelle Ribeiro; SAMPAIO, Thayná Rocha. O Direito ao Esquecimento: uma análise crítica sob a perspectiva do Marco Civil da Internet. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 15, n. 1, p. 123-138, 2023.

AS ALGAS são o pulmão do mundo. Disponível em: <https://inbs.com.br/as-algas-sao-o-pulmao-do-mundo/>. Acesso em: 17 out. 2023.

IUCN. **Livro Vermelho das Espécies em Perigo da IUCN**. 2016. Acesso em 20 out. 2023.

OLIVEIRA, Juliana. **Oceanos: o verdadeiro pulmão do mundo**. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/oceanos-o-verdadeiro-pulm%C3%A3o-do-mundo-juliana-oliveira>. Acesso em: 17 out. 2023.

RIBEIRO, L. B. B. de T; MARDEGAN, M. E. D. Análise da Lei n.º 12.305/2010 frente ao Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar. In: PACHECO, C.S.G.R; SANTOS, R. P. dos; VEJA, M. de L. G (Org.). **Direito, meio ambiente e ecologia humana: contribuições para a sustentabilidade socioambiental**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2023. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/analise-da-lei-no-123052010-frente-ao-plano-nacional-de-combate-ao-lixo-no-mar>.

SEASPIRACY e a armadilha das meias verdades. Disponível em: <https://espalhafactos.com/2021/04/12/seaspiracy-mais-um-versiculo-do-evangelho-do-veganismo/>. Acesso em: 18 out. 2023.

SEASPIRACY: Mais um versículo do evangelho do veganismo. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/oceanos-o-verdadeiro-pulm%C3%A3o-do-mundo-juliana-oliveira>. Acesso em: 17 out. 2023.

SEASPIRACY: Mais um versículo do evangelho do veganismo. Disponível em: <https://espalhafactos.com/2021/04/12/seaspiracy-mais-um-versiculo-do-evangelho-do-veganismo/>. Acesso em: 18 out. 2023.

TABRIZI, A. **Documentário do Netflix "Seaspiracy"** (2021). Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Acesso em: 10 out. 23.